

听众之友

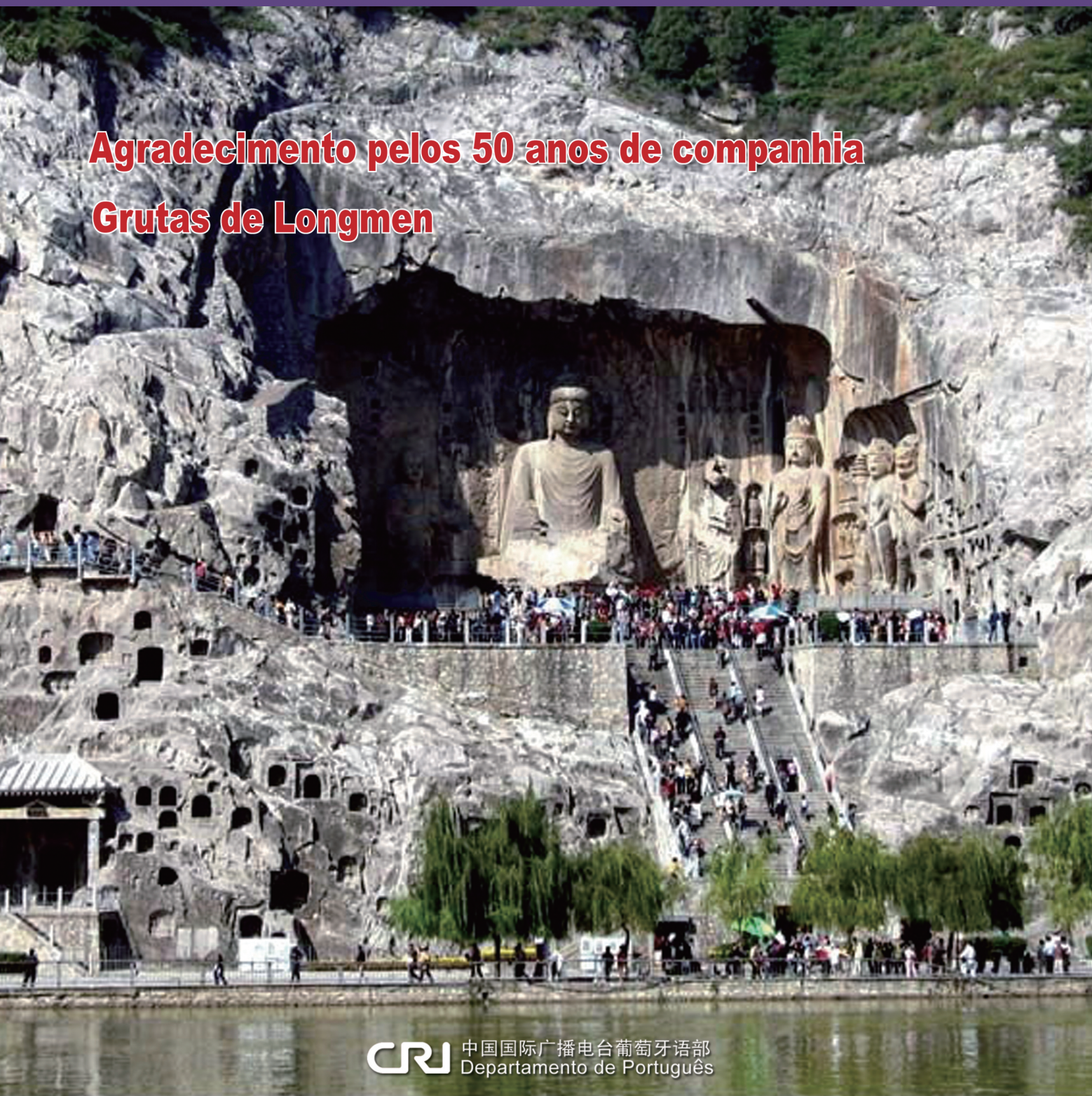
Fanzine

50 anos
CRIPOR

edição 25, nº.5, 2010

cripor@cri.com.cn

Agradecimento pelos 50 anos de companhia
Grutas de Longmen



CRI 中国国际广播电台葡萄牙语部
Departamento de Português

<http://portuguese.cri.cn>



Chen Huijun

Do desenvolvimento inicial da radiodifusão em língua portuguesa, apenas com especialistas brasileiros, até os dias de hoje, em que chineses formam a principal força;

De velhos e atrasados equipamentos usados nos primeiros dias, aos meios modernos e sofisticados de hoje;

Da radiodifusão por um único meio no passado, à multimídia diversificada atual,

Transcorreram cinco décadas com grandes mudanças, pelas quais serviram, com abnegação e amor, várias gerações que nunca se arrependerão de sua opção.



Gui Zuqin

Ingressei nesta casa em 1965 e durante 43 anos fui tradutor e redator de vários programas, tais como *China em Construção*, *Viagem pela China*, *No Mundo dos Esportes*, e de reportagens diversas. Com a celebração dos 50 anos da transmissão em português da CRI, desejo que nossa transmissão se fortaleça diariamente e que nosso trabalho possa atrair cada vez mais ouvintes e internautas dos países de língua portuguesa.



Li Xiaobing

O meu nome nos programas é Xiaobing. Apresentei vários programas como *Sociedade Chinesa* e *Bom Fim de Semana*, bem como o noticiário. Tive sempre amor ao meu trabalho no Cripor. Apesar de ter me aposentado em 2004, continuo acompanhando o trabalho dos colegas da nova geração e o desenvolvimento da CRI. Este ano é o Ano do Tigre. Espero que o Cripor progrida como o pulo do tigre.



Fan Weixin

Trabalhei durante mais de 30 anos no Cripor. Apresentei muitos programas como *Provérbios da China Milenar*, *Cultura Chinesa*, *Carta de Beijing*, etc. Nesses tantos anos de trabalho na CRI, a minha impressão mais profunda é de que o trabalho é muito interessante. Diante do microfone, você fala com milhões e milhões de ouvintes, tanto no Brasil como em Portugal, assim como nos países de expressão portuguesa na África. Os funcionários da CRI constituem uma ponte de amizade entre os chineses e os povos de expressão portuguesa. É um trabalho importante e interessante e por isso, espero que os novatos trabalhem com mais afinco e gostem de seu trabalho, que tem grande significado. A China tem a necessidade de interagir com outros povos e estes também precisam compreender os chineses.

Chen Xin'er

Os 50 anos do Cripor são uma história de persistência e dedicação. Gerações de funcionários têm se esforçado na criação de programas de qualidade para os ouvintes, ao mesmo tempo em que mantêm a tradição empreendedora estabelecida pelos fundadores do departamento. Apesar de ser apenas uma gota no grande mar de colegas e amigos, espero realizar meus próprios esforços para contribuir com os próximos cinquenta anos ainda mais brilhantes do Cripor.



Li Jing

Agradecemos aos veteranos pelos esforços em prol do desenvolvimento do Cripor. Continuaremos seguindo os passos deles na busca por um futuro ainda mais promissor e pela consolidação da amizade entre o Cripor e nossos ouvintes. Parabéns ao Cripor pelo 50º aniversário!



Agradecimento pelos 50 anos de companhia

O Departamento de Português da Rádio Internacional da China (Cripor) entrou no ar em 15 de abril de 1960. Entusiastas da causa, gerações passadas se dedicaram ao lançamento da pedra fundamental desta emissora: 25 anos, 30 anos, 45 anos, e hoje, 50 anos! O Departamento de Língua Portuguesa se desenvolveu passo a passo. Os tempos mudaram, no entanto, o Cripor não alterou sua meta. No início, recebíamos apenas 37 cartas. 50 anos mais tarde, em 2009, esse número saltou para 7 mil. “O trabalho só faz sentido com os ouvintes”. Com este lema, o Cripor tem buscado impulsionar o entendimento e a amizade entre os povos da China e dos países lusófonos.

“A minha vida com a CRI começou em 1975, Rádio Beijing na época”, lembrou Antônio Pereira dos Santos de São Paulo, Brasil. “Agora, aos 50 anos de vida da seção de língua portuguesa da CRI, apenas quatro anos a mais do que eu, posso

dizer que temos uma vida juntos. Vida que segue. Hoje já não tenho o velho rádio de cabeceira do meu pai. Tenho um bem mais moderno, tenho a internet. Mas se pudesse voltar no tempo, começaria tudo de novo”.

Glauber Gleidson Peres, ouvinte do estado de São Paulo, Brasil, nos mandou seu primeiro QSL, cartão com informações técnicas sobre as condições de nossas transmissões, datado de 31 de maio de 2006. Em carta, ele recordou o dia em que recebeu o cartão QSL do Cripor.

“Entrei em euforia súbita. Nunca tinha recebido aquilo na minha vida. Todo mundo fala desse QSL até hoje, referindo-se à CRI como a primeira emissora estrangeira que ouvi na vida - com certeza, a especial”.

“Nessa nossa busca por conhecimentos sobre a China, o papel da CRI foi fundamental. Ainda muito jovem tive o prazer de captar suas ondas. Tenho certeza que milhares de outros ouvintes em distintas lugares do mundo têm o prazer de fazer parte dessa rede de amizades”, afirmou José Medeiro da Silva, ouvinte no estado do Rio Grande do



Norte, Brasil.

Estamos nesse ponto da história: ao olhar para trás enxergamos o caminho acidentado que nos levou até o arco-íris, o sucesso que representa hoje esta emissora. Ao longe, avistamos outro longo caminho a ser percorrido, mas que, ao final, certamente nos surpreenderá com frutos ainda melhores.

Agradecemos o apoio e a colaboração de todos os ouvintes e internautas que há 50 anos estão com a gente!





Serviço de ligação com ouvintes - Ponte de amizade

Em tom de brincadeira, os funcionários que se dedicam à ligação com os ouvintes costumam dizer que responder às cartas deles é um trabalho sem fim.

Gao Shizhong

Sou ex-membro do Cripor. Aposentei-me em dezembro de 2005, aos 60 anos de idade. Durante 35 anos de serviço na CRI, por vários anos me dediquei à ligação com os ouvintes. Mesmo tendo me aposentado há alguns anos, muitos ouvintes lembram de mim até hoje, e isso me emociona. Aproveito essa oportunidade para enviar meus sinceros agradecimentos a todos os leitores e ouvintes.

O serviço de ligação com os ouvintes é composto por diversas partes, como arquivo de dados dos ouvintes que nos escrevem, resposta às perguntas e dúvidas dos ouvintes, e o envio de lembranças e materiais de divulgação da CRI.

Arquivo de dados dos ouvintes

Quando recebemos uma carta, localizamos a ficha do remetente em nosso arquivo, que contém dados pessoais, como nome e profissão. Ali, anotamos a data de envio, o principal

conteúdo da carta, a data de resposta e de envio de lembranças e outros materiais. Hoje, esse arquivo é computadorizado e conta com centenas de fichas de ouvintes que nos escrevem. Em tom de brincadeira, os funcionários que se dedicam à ligação com os ouvintes costumam dizer que responder às cartas deles é um trabalho sem fim. A gente termina de responder às últimas cartas do dia, mas, provavelmente no dia seguinte, vê chegar dezenas de cartas, todas de uma vez.

Resposta às perguntas e dúvidas dos ouvintes

Responder às perguntas e tirar dúvidas dos ouvintes são tarefas importantes e complicadas. Para responder bem às perguntas, a gente tem que ter conhecimento em diversos ramos. Até hoje me lembro de uma pergunta de um ouvinte brasileiro: Os pezinhos das mulheres chinesas na antiguidade foram resultado do uso de sapatos de ferro ou não? Para responder à pergunta, procurei

Aula de Chinês online



*Entrevista com ouvintes
procedentes de Portugal*

saber a história deste antigo mau hábito da etnia Han, a maior entre as 56 etnias da China. Os pezinhos das mulheres na antiguidade não foram resultados do uso de sapatos de ferro, mas sim porque os pés eram amarrados com tiras de pano. Os pais enrolavam os pés das meninas aos 6 ou 7 anos de idade com tiras de pano, e os pés ficavam assim até que o fim da fase de crescimento. Esse mau hábito começou há mais de 900 anos. Naquela época, se uma mulher não tivesse os pés pequenos, podia até ficar sem casamento. Isso porque o formato oval dos pés, ou “sapatos de três polegadas”, foi símbolo da beleza feminina. Os pés pequenos, que restringiam física e espiritualmente a liberdade pessoal das mulheres, foram abolidos radicalmente após 1949, ano da fundação da Nova China.

Envio de materiais de divulgação

O envio de materiais de divulgação para os ouvintes era um duro trabalho antes do uso de computadores. No início de cada ano, o Cripor envia calendários, presentes e outros materiais de divulgação para os ouvintes cadastrados. E todos os funcionários eram mobilizados para colocar nome e endereço dos ouvintes em centenas de envelopes. Hoje em dia, este trabalho é informatizado.

Organização de concursos

A organização de concursos também faz parte dos serviços de ligação com os ouvintes. De acordo com o tema do concurso, preparamos diversas reportagens e formulamos um questionário. As reportagens são transmitidas nos programas radiofônicos e exibidas

em nossa página na internet. No fim do concurso, o responsável também tem que avaliar todos os questionários e organizar a escolha dos premiados. O Cripor já promoveu diversos concursos e alguns ouvintes ganharam o prêmio especial, que é uma viagem gratuita para a China. Além disso, muitos outros ouvintes ganharam prêmios de primeira, segunda e terceira categorias e todos os participantes receberam certificados de participação nos concursos. A ligação com os ouvintes é uma importante parte dos serviços da CRI. Por isso, a CRI tem uma divisão que coordena esses serviços de todos os departamentos. Em 2009, a CRI recebeu, no total, 2,9 milhões de cartas e emails de 160 países e regiões. Só o Cripor recebeu mais de sete mil. Espero que essa ponte de amizade entre a CRI e seus ouvintes seja a cada dia mais reforçada e modernizada.





Eu e a CRI, Caminho de uma Longa Amizade

**José Medeiros da Silva
Brasil**

Nasci em 1969, no nordeste brasileiro. Um lugar pequeno e afastado das áreas urbanas. Depois passei a viver em outro lugarejo, também muito pequeno. Cerca de 500 pessoas, imagino. Em casa não tínhamos luz elétrica, gás para cozinhar ou água encanada. Geralmente, as famílias procuravam lenha para cozinhar. E a água se buscava nas cacimbas, perto de um pequeno córrego. Algumas pessoas usavam animais, outros levavam as latas, potes ou cabaços nos ombros ou na cabeça. Foi nesse ambiente tão remoto e tão simples que começou a minha amizade com a CRI. Ali vivia e crescia feliz. Sem jornais, televisão ou carros. Também quase não havia livros. Mas minha mãe tinha um rádio. Uma preciosidade, que abria as portas da nossa imaginação e nos levava para passear por outros mundos e culturas. Ainda criança, mesmo com um consentimento duvidoso por parte de minha mãe, que por zelo tinha medo que danificássemos aquele precioso aparelho, eu procurava outras frequências, em ondas curtas. Tinha assim contatos com outros mundos, línguas, sons, palavras...

Na verdade, como era ainda uma criança, eu entendia muito pouco das informações que ali ouvia. Mesmo assim, talvez por curiosidade, aquilo me dava muito contentamento. Isso sedimentou no meu coração uma sensação agradável de ouvir rádio. E fui crescendo com esse hábito. Aliás, ainda hoje continuo com esse prazer.

Certamente, foi na busca de curiosidades que eu me deparei com as transmissões em português da CRI. Isso já tem quase três décadas. No início, a minha consciência sobre essa descoberta era muito incipiente. O que era a China para



uma criança de 10 ou 12 anos que vivia em um lugar tão ermo, em um pequeno lugarejo do também pequeno estado do Rio Grande do Norte?

Quando eu tinha entre 16 e 17 anos, já percebia que com regularidade eu ouvia as transmissões da CRI. E se os meus primeiros contatos com outros mundos foram através do rádio, os meus primeiros contatos com a China foi através da CRI. De forma anônima eu ia cultivando aquela amizade, como milhares de outros ouvintes em partes tão distintas do mundo.

Depois do ensino médio, ingressei na universidade. Passei a viver em cidades maiores. Também nesses lugares eu ‘levava’ a CRI comigo. Mas sinceramente, naqueles anos ainda não passava pelos meus sonhos visitar esse tão grandioso país.

Na minha vivência dentro da universidade tive a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a China, particularmente sobre o processo revolucionário que culminou com a criação da República Popular em primeiro de outubro de 1949. Apesar da distância e dos escassos materiais para um estudo mais profundo, sabíamos que a contribuição da revolução liderada pelo Partido Comunista Chinês era inestimável, não só para a China, mas para toda a humanidade. Isso já era muito claro para muitos estudantes da minha geração, pois através desse processo revolucionário o povo chinês havia demonstrado que era possível enfrentar adversidades extremas, vencer e edificar uma nação soberana e capaz de concretizar conquistas humanas muito elevadas. Nessa nossa busca por conhecimentos sobre a China, o papel da CRI foi fundamental

João Pinto Pimenta
Portugal

Celebrar o Ano Novo num hutong de Beijing



e entendíamos que as emissões da CRI representavam a voz coletiva da grande nação chinesa. Era outra conjuntura e as emissões procuravam romper com os vários cercos ocultos, fruto das circunstâncias políticas de cada época. Mas também era uma tentativa para superar as adversidades e distâncias e construir novas amizades.

Agora, refletindo um pouco sobre as comemorações dos 50 anos de emissões em língua portuguesa, vejo com mais clareza a importância do trabalho desenvolvido pela CRI. Suas ondas produziram, produzem e produzirão muitos frutos, ou melhor, muitas amizades entre povos tão distintos. E com os novos suportes tecnológicos, o futuro tende a ser ainda mais brilhante. O uso das novas tecnologias abre novas perspectivas, pois permitem uma maior interatividade com uma diversidade

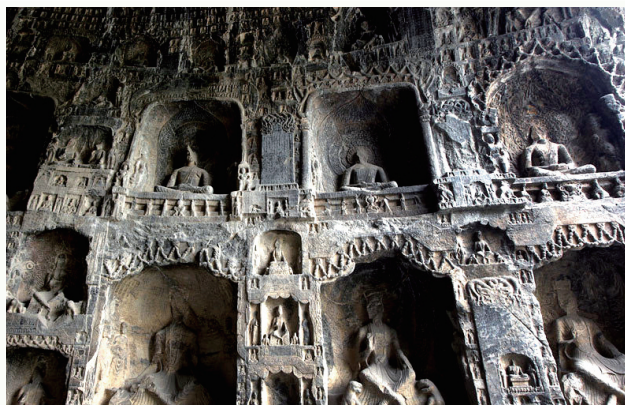
de público também maior. Além do ouvinte tradicional, temos agora o ouvinte internauta, ou ouvinte-leitor, com amplas possibilidades de se aproximar mais da China e do seu povo.

Gosto de repetir que a vida tem sido muito, muito generosa comigo. Pela família, amigos e oportunidades. E das muitas dádivas que tenho recebido, uma das principais foi conhecer a China. Há pouco mais de dois anos recebi um convite para trabalhar em Xi'an, capital da província de Shaanxi, região central da China. Uma cidade especial, que gosto de comparar a um sítio arqueológico de grandes dimensões, pelo qual se pode passear e sentir a atmosfera histórica de uma China muito profunda.

Hoje tenho plena consciência da importância da CRI – Departamento de Português, na divulgação e

promoção da língua portuguesa. Também tenho consciência de que ela exerceu (e exerce) uma influência muito positiva na minha formação humana e profissional. Também vejo que essa amizade que começou na minha adolescência se aprofunda cada dia mais. E assim como eu, que desde muito jovem tive o prazer de captar suas ondas, tenho certeza que milhares de outros ouvintes em distintas partes do mundo têm o prazer de fazer parte dessa rede de amizade, às vezes um pouco anônima e oculta, mas real, forte e sincera. Pessoas que olham para a diversidade cultural da humanidade como algo gratificante, que a torna mais bela e mais forte. E acreditam em uma humanidade mais feliz e amiga.

Obrigado por essa amizade e parabéns pelo 50º aniversário do Departamento de Língua Portuguesa da Rádio Internacional da China.



Patrimônio Mundial na China

Grutas de Longmen

As Grutas de Longmen encontram-se entre dois montes separados pelo rio Yishui, 13 quilômetros ao sul da cidade de Luoyang, província de Henan, no centro da China.

Construção

Luoyang foi a capital de nove dinastias da China antiga. Em 493, o regime da dinastia Wei do Norte (386-543) instalou ali sua capital. Porém, antes disso, a corte dos Wei do Norte já tinha escavado as Grutas de Yungang na antiga capital, atual cidade de Datong. Com a transferência do centro político e cultural, Yungang perdeu seu brilho, enquanto Longmen entrou para a história das escavações de grutas.

São cerca de 2.345 grutas que se estendem por um quilômetro, abrigando mais de 100 mil estátuas de Buda. As obras foram feitas ao longo de 150 anos, entre os períodos Wei do Norte e Tang (618-907). Mais de 30% das grutas foram escavadas na dinastia Wei do Norte, 60% na dinastia Tang e 10% em períodos posteriores.

Grutas da dinastia Wei do Norte

Guyang e Binyang são as grutas mais destacadas. A primeira é a

mais antiga delas. A construção da gruta Binyang começou no ano 500 e foi concluída 24 anos depois. Porém, devido à situação caótica da corte imperial, foi construída apenas uma gruta central, enquanto outras duas, nos lados sul e norte, foram finalizadas nas dinastias posteriores.

Na gruta Guyang, três estátuas de Buda erguem-se na parede do fundo. A maior delas, com 6,12 metros de altura, ocupa o centro, enquanto as outras duas estão colocadas nos dois lados, como se fossem ministros. Segundo historiadores, as imagens das estátuas dessa gruta são um pouco diferentes das de outras regiões, pois, muito provavelmente, essas imagens retratavam o imperador Xiaowen da dinastia Wei do Norte. As três figuras estão dispostas de forma peculiar em relação a outras estátuas da Gruta. Isso se deve ao fato de terem sido construídas estátuas no fundo e no teto. O chão também foi explorado, compondo mais dois níveis, onde foram escavados mais de dez nichos com bons desenhos, belas decorações e estátuas de expressões vívidas. Dentre essas obras, uma fantástica série de imagens do buda Sakyamuni – contando a história desde seu nascimento até a iluminação – é considerada a escultura mais



Estátua de Vairochana, na gruta templo Fengxian





representativa da dinastia Wei do Norte. A gruta Binyang, de fato, é um palácio ou templo de Budas, com estátuas completas e decorações solenes e elegantes.

A gruta budista da dinastia Wei do Norte tem grande significado histórico, pois demonstra uma

nacionalização da cultura de grutas budistas da Índia. Ao mesmo tempo, foram emprestadas expressões e roupas de Budas do sul da China às estátuas dessa gruta. A grande imagem de Sakyamuni, no nível superior da Gruta Guyang, ainda mantém características da imagem da gruta de Yungang, com vestuário idêntico. Porém, no segundo nível, as imagens já são completamente diferentes, mostrando o estilo esbelto e delicado do Sul da China. Na gruta Binyang, a principal estátua de Buda mostra uma expressão alegre e usa roupas da etnia Han, o que sugere uma aproximação entre o Buda e o ser humano.

As mudanças retratam a evolução social. O imperador Xiaowen, procedente de uma etnia nômade Xianbei, no norte, transferiu sua capital para Luoyang por um motivo muito importante: pretendia aprender com a cultura avançada da etnia Han, promover políticas pró Hans, popularizar a língua Han, difundir o confucionismo e, até mesmo, adotar o vestuário dos Han. Todo este processo está imortalizado nas imagens das Grutas de Longmen.

Grutas na dinastia Tang

A dinastia Tang não só promoveu o florescimento da arte e da cultura na nação chinesa, como retomou a prática de esculpir as grutas de Longmen, além de ter transformado o sítio num local para atividades religiosas da família

imperial e dos aristocratas da corte.

Em Longmen, 35 grandes grutas foram construídas durante a dinastia Tang. A imagem de Vairochana, nome sânscrito do Buda Iluminado, é a mais magnífica estátua feita nessa dinastia. Com 17,14 metros de altura, ela foi concluída no ano de 675 na gruta templo Fengxian, onde são expostas nove grandes estátuas de budas, todas com mais de 10 metros de altura. O Buda Iluminado, com seu semblante amável, gracioso e sorridente, mostra a serenidade búdica e a harmonia da humanidade. Analistas consideram a estátua uma combinação perfeita entre sua fisionomia e sua rica expressão interior. A gruta Wanfo tem mais de 15.000 esculturas de budas de tamanhos diferentes. As imagens de músicos, com formas diferenciadas, retratam vividamente a cena artística da corte imperial da dinastia Tang. A principal estátua de Buda na gruta Qianxi é considerada uma das mais lindas das grutas de Longmen. A arte e cultura da dinastia Tang são estreitamente ligadas à família imperial, que promovia o budismo na China. Dentre todas as obras em grutas, as em Longmen ocupam o primeiro lugar em qualidade, quantidade e estado de preservação.

A arte das Grutas de Longmen não tem seu valor artístico só para o budismo. Suas obras focalizam a sociedade, política, economia e cultura daquela época. Grande parte das peças retratando a religião, artes, arquitetura, caligrafia, medicina e vestuário está exposta nesse grande museu de esculturas em pedra.

Em 2000, as Grutas de Longmen foram incluídas na lista dos Patrimônios Culturais Mundiais da UNESCO.





*Guido Mantega
ministro da Fazenda do Brasil*

Acredito que China e Brasil podem dar novos passos para estreitar suas relações econômicas de forma harmônica e equilibrada. Essa cooperação servirá também para que se tornem atores ainda mais importantes do cenário econômico e político mundial. Esse é o objetivo que todos nós buscamos e é com esse espírito que o governo brasileiro participa da cerimônia pelo Dia do Brasil na Expo Shanghai.



*José Vieira da Silva
ministro da Economia, Inovação
e Desenvolvimento de Portugal*

Portugal na Expo Shanghai tem dois objetivos principais. O primeiro é valorizar aquela que é uma das relações mais antigas que a China tem com outra parte do mundo, e a mais antiga que tem com a Europa. O segundo componente tem a ver com aquilo que Portugal é no século 21 e com o que Portugal é hoje do ponto de vista da inovação. Escolhemos basicamente a área de energias renováveis, da inovação energética e ambiental para mostrar o que estamos fazendo. Isso também interessa as empresas chinesas que querem ter relações técnicas,

econômicas e comerciais com empresas portuguesas que trabalham em energia eólica, hidráulica, solar, ou também naquilo que é uma grande aposta de Portugal, que é mobilidade elétrica.



*Albina Assis
comissária-geral do Pavilhão
de Angola*

Nós damos muita importância à Expo. Pensamos que a Expo é um meio não só de mostrar o que nós somos, o que temos a fazer e o que pretendemos fazer. Também podemos trocar culturas com outros povos. Para isso, nós temos que ter um espaço onde isso se torne possível. Nosso pavilhão tem toda essa possibilidade de intercâmbio social, cultural e até econômico, porque temos um business center que quaisquer potenciais investidores podem visitar e encontrar informações sobre aquilo que Angola tem a oferecer.



Pavilhão da Guiné-Bissau

A Urbanização, o Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável

Pavilhão de Portugal

Portugal, uma Praça para o Mundo



Veja mais



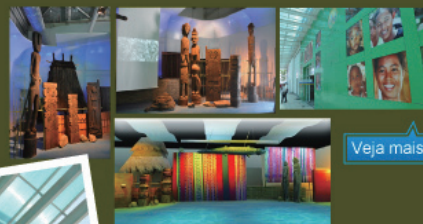
Veja mais

Pavilhão de Moçambique

Melhor Distrito, Melhor Vida



Veja mais



Veja mais

Pavilhão do Timor Leste

Estás Conosco, Estás com Natureza



Francisca Vaz Turpin
comissária-geral da Guiné-Bissau

No nosso pavilhão fizemos um esforço sobre o tema, trouxemos a nossa terra. Guiné-Bissau, terra do sol e da biodiversidade. Temos uma biodiversidade não só cultural, mas étnica. Em cada fotografia, vamos expor aquilo que cada etnia da Guiné-Bissau produz. Como temos muita água e muito sol, queremos mostrar que podemos usar o sol para gerar a energia que necessitamos. Por isso o sol no centro do nosso pavilhão.

Apresentamos um monumento que simboliza a cidade de Bissau, que é um monumento dos antigos combatentes. Vamos apresentar tudo que a Guiné-Bissau tem sobre oportunidade de negócios.



Armando Artur
ministro da Cultura de Moçambique

Esta exposição mundial serve de plataforma para mostrar e partilhar as idéias inovadoras e ricas experiências de cada povo aqui representado nas áreas econômica, científica, tecnológica, social e cultural, em prol da paz, solidariedade e desenvolvimento dos povos. O tema central de Moçambique na Expo Shanghai é “Melhor distrito, melhor qualidade de vida”. Esta escolha elucida a atenção especial que temos dado ao processo de urbanização e ao desenvolvimento nacional, substanciando a nossa visão governamental, que encara o distrito como pólo de desenvolvimento sustentável e base de planificação no âmbito da luta contra a pobreza.



Olímpio Branco
embaixador do Timor Leste na China

Temos como tema da nossa participação “Estás conosco, estás com a natureza”. Nós focalizamos o dia-a-dia da população essencialmente na área cultural, social. Temos material e equipamentos que vieram do Timor Leste e também dois ou três filmes para apresentar aos visitantes uma idéia de como é que é a vida no Timor, as crianças, os jovens, as pessoas de idade. Como vivem na cidade, no campo, com sua cultura, produção agrícola, pesca, enfim, com toda a atividade econômica e social do nosso povo.



CRI, minha fonte de informações

Caros colegas,

Mais uma vez entro em contato com a CRI por carta. Eu escrevo com grande satisfação. Como ouvinte de ondas curtas, mando, com prazer, uma mensagem à minha querida Rádio Internacional da China. Estou bastante contente.

Tenho percebido o esforço de vocês para produzir para nós, ouvintes da CRI, programas de alta qualidade em ondas curtas, bem como o site e a revista Fanzine. Eu não entro na internet com frequência, mas quando entro sempre dou uma olhadinha no site. Gosto muito dos vídeos presentes no site. O vídeo sobre o teatro de sombras estava bem interessante.

Tenho percebido uma boa coisa que está acontecendo comigo. Percebo que a minha fonte de informações está sendo em grande parte, proveniente da CRI. Isso mostra o quanto a CRI está presente na minha vida. As informações sobre o mundo e sobre a China provenientes da CRI atestam a boa qualidade dos programas do Cripor. O jornalismo da CRI é de grande qualidade.

Gostei muito da reportagem da revista Fanzine de edição 23 sobre o Templo do Céu. Admirei as fotos sobre o referido templo e achei muito interessante a simbologia e os números significativos da bela construção.

Estou ouvindo quase todos os dias os programas em ondas curtas. A China está de parabéns por sediar mais um grande evento que é Expo 2010. Estou acompanhando as reportagens.

Bem, termino aqui a mensagem. Continuem fazendo o belo trabalho do Cripor. Até o próximo encontro! Obrigado.

Do seu ouvinte brasileiro,

Francisco Ronaldo Magalhães dos Santos
Fortaleza, Ceará
Brasil

Marcos Antonio Silva, marcos.silva.social@

Quero parabenizá-los pela iniciativa de disponibilizar a Rádio Internacional da China na internet, pois aqui em Fortaleza, Ceará, Brasil, existe poucas rádios no sistema de ondas curtas. Hoje eu matei a minha saudade de ouvir a rádio novamente. Venho acompanhando a emissora desde 1990 e gosto muito de ouvir a história da China. Gostaria de voltar a receber os informativos da rádio no meu novo endereço.

Ed Santos, edsantoslocutor@

Gosto muito da Rádio Internacional da China. Moro em Itiruçu, no estado da Bahia, e é a primeira vez que lhes envio esta mensagem. Porém, já os ouço há mais de sete anos. Gosto das notícias pois elas são expressadas com veracidade e credibilidade. Parabéns a vocês pelo sucesso! Continuem assim.

Eduardo da Silva Ferreira, edu_dudu72@

Gostei bastante do tema do blog de Richard "Empinar pipa é coisa séria". De fato ele nos faz voltar ao passado e relembrar os velhos tempos de crianças, só que, com uma vantagem. Me admira que aí na China pessoas de 50, 60, 70 anos ou mais, tenham a alegria e satisfação em contemplar e praticar esta diversão. Também fiquei admirado com a postura dele de respeito ao ser abordado pelo senhor solidário que ensinou-lhe a soltar pipa e deu informações sobre este instrumento de voo. Os chineses, de fato, são tão amáveis e generosos para com os outros. Parabéns pelo tema.

Valdenis Silva dos Santos, vs48057@

Caros amigos do Cripor, continuo na escuta da rádio, que continua levando informação sobre a cultura chinesa para nós, ouvintes



Sichuan dos meus Sonhos

Igor Alleoni Silveira Leite
Cerquilha, SP
Brasil

Um dia sonhei que estava na província chinesa de Sichuan. Entre as diversas montanhas, pude ver o monte Emei cortando o horizonte e carregando uma beleza natural inesquecível. Aproximei-me do monumento do Buda gigante e, ao olhar para seus olhos, senti a imensa serenidade que emanava do lugar sagrado para os budistas.

No momento seguinte, percebi que estava em um novo cenário, e me deparei com a exuberância do lago das Nove Aldeias, o qual possuía águas tão límpidas que pareciam o espelho dos céus. Os

galhos das árvores balançavam com o vento de forma bela e harmoniosa, transformando suas folhas em

protagonistas de um inesquecível espetáculo. Escutei o som de músicas e logo vi mais à frente um grupo de tibetanos que realizavam danças folclóricas expressando sua alegria.

Ao me dar conta, andava agora pelas ruas de uma antiga cidade, a qual possuía magnífica arquitetura e um inestimável valor histórico. Olhei para o seu presente e pude reencontrar seu passado através de seus mais singelos detalhes. Quando anoiteceu, as luzes das lanternas de variadas cores transformavam a noite em um belo retrato. Um

teatro de sombras contava através de suas imagens, uma lenda local. Tão próximo daquela cultura, vi-me ali mesmo naquele momento.

Tal como o bambuzal é um paraíso para o panda, Sichuan é o paraíso nos olhos e imaginação de um poeta, que imortaliza o momento vivido para sempre. Quando sonhei que estava lá, vi tantas belezas que nem pude contar, ao acordar somente desejei profundamente que um dia as pudesse encontrar.



desta rádio. Eu não participo muitos dos concursos da rádio porque em algumas vezes me encontro ocupado, mas acompanho quase todos os dias, e também divulgo para que outras pessoas possa, ter conhecimento da rádio.

Lindenbergue Santos, Recife, PE, Brasil

Estou muito contente por receber a revista Fanzine. Muito obrigado. O tema desta edição está muito interessante (50 anos do Cripor). Também adorei a capa (Templo do Céu), está muito linda. Para mim é a oitava maravilha do mundo.

Fábio Guimarães do Nascimento, fabio.guim@

Gostei muito da lição de aprendizagem do idioma. Vocês

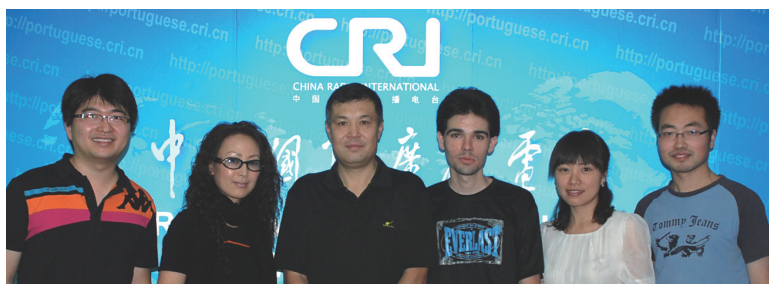
ensinam uma língua muito difícil com muita simplicidade e praticidade, o que torna bem mais fácil o aprendizado.

Guilherme Profeta, gacprofeta@

Estive em Beijing recentemente, e tive a oportunidade de visitar o Cripor. Na ocasião, recebi alguns exemplares da revista Fanzine. Gostaria de parabenizar a todos pelo trabalho realizado, tanto na revista como no website. Produzir conteúdo em tantos idiomas é certamente um grande desafio e,

na minha opinião, vocês o estão realizando muito bem. Como repórter e estudante de Jornalismo, reconheço e valorizo o trabalho de toda a equipe.

Durante minha visita, fui entrevistado a respeito de minhas impressões sobre a Expo Shanghai, e também foram tiradas algumas fotos. Gostaria de saber se seria possível enviar-me essas fotos. Parabéns pelo trabalho mais uma vez e, desde já, obrigado.



Fuhao, comandante mulher da antiguidade

No inverno de 1976, nas ruínas de Yin, distrito de Anyang, província de Henan, centro da China, foi desenterrada uma tumba com mais de 400 utensílios de bronze, todos com o nome Fuhao fundido por dentro. Trata-se da tumba de Fuhao, esposa do rei Wuding, que reinou durante a dinastia Shang, período compreendido entre os anos 1600 e 1066, antes de nossa Era. Além de aparecer em utensílios de bronze, o nome de Fuhao é freqüente nas inscrições em Jiaguwen, o escrito chinês mais antigo gravado em carapaças de tartaruga e ossos de animais. Isso não é por puro acaso, já que Fuhao era mais uma ativista política e general do que a simples esposa de um rei.

Mais de 3.200 anos atrás, em meados e final da dinastia Shang, que se encontrava no período escravagista, surgiu um soberano talentoso, Wuding. Depois de subir ao trono, ainda muito jovem, ele queria revitalizar o país. Inconformado com os conceitos que davam importância à origem das famílias de funcionários e que apreciavam mais os homens do que as mulheres, nomeou Fu

Yue, funcionário procedente de uma família de baixa hierarquia social, ao cargo de primeiro-ministro, e a esposa Fuhao como comandante das forças armadas. Ele sabia afastar os altos funcionários corruptos e ambiciosos e promover os funcionários honestos e abnegados aos importantes cargos, tornando o seu regime um dos mais poderosos na antiguidade chinesa.

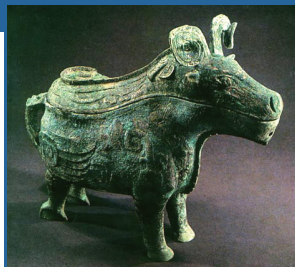
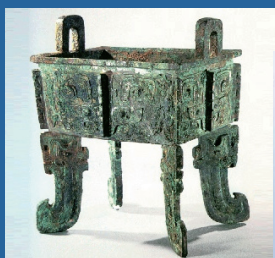
O rei Wuding tinha 64 esposas, sendo Fuhao a mais querida. Eram importantes atividades da corte os ritos para pedir a benção e a proteção às divindades e praticar a divinação sobre a guerra, a safra agrícola e todas as atividades relacionadas à vida dos seres humanos. Os ritos eram presididos por uma personalidade de alta posição social. Fuhao costumava servir de mestre de cerimônia e ler as mensagens dedicadas às divindades ou aos ancestrais. Mas, ela destacava-se ainda como excelente assessora na administração dos assuntos do reino e talentosa comandante na guerra contra agressões externas e na guerra de expedição. Nas



instruções escritas em carapaças de tartaruga e ossos de boi, foram registradas as brilhantes façanhas por ela realizadas. Podemos citar um exemplo. Na guerra contra a agressão dos Qiang do oeste, Fuhao, comandante em chefia, dirigiu mais de 13 mil soldados e eliminou o inimigo em apenas uma batalha. Uma outra vez, quando o rei Wuding estava preparando a expedição ao sudoeste para lutar contra os Bafang, Fuhao propôs: “sua majestade pode atacar os inimigos na frente e eu colaborarei com a emboscada”. Com a ajuda de Fuhao, Wuding ganhou a guerra.

Fuhao morreu mas não se sabe quando, nem como. Wuding ficou muito triste com a morte da esposa e mandou construir a tumba de Fuhao ao lado de seu palácio. Antes de tomar ações militares, ele promovia ritos em que rogava ajuda à alma de Fuhao para obter a vitória na guerra.

Objetos de bronze exumados da tumba de Fuhao



Programas diários para países lusófonos

2ª-Feira	Notícias	Tema do dia	Nos Ares da Cultura	Aula de Chinês	Música
3ª-Feira			Panorama Econômico		
4ª-Feira			Viagem pela China		
5ª-Feira			No Mundo dos Esportes		
6ª-Feira			Encontro da CRI com seus Ouvintes		
Sábado		Sabadão Artístico		Aula de Chinês	
Domingo	Revista da Semana				

Horário e frequências (vigente a partir do dia 28 de março de 2010)

Direção	Horário (UTC)	Frequência (Khz)
Para Europa	19: 00-20: 00	7335/9620
	22: 00-23: 00	6175/7260
Para África	19: 00-20: 00	5985/7405 9535/9765
	19: 30-20: 00	11640/13630
Para América do Sul	22: 00-23: 00	9410/9685
	23: 00-00: 00	9560/13650
	00: 00-01: 00	9560/9710

Video no <http://portuguese.cri.cn>

Saboreie Portugal em Beijing



Foi promovido, entre dias 17 e 27 de maio, no Hotel Hilton, em Beijing, o festival Viva Portugal de gastronomia portuguesa. O evento reuniu uma grande diversidade de pratos que fazem parte do menu do famoso restaurante Tromba Rija, um dos favoritos dos turistas e críticos gastronômicos de Portugal. Os queijos e as salsichas foram trazidos de Portugal. O dono do restaurante, o casal de Fernando Real e Elisabete, ensinaram na cozinha as comidas portuguesas no local.



